



ANÁLISE DA COMPETIÇÃO INTERREGIONAL NA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA NO BRASIL

Zenith João de Arruda¹
Yoshihiko Sugai²

O setor agropecuário, no Brasil, não dispõe de políticas de longo prazo. As políticas de curto prazo, ou políticas de choque, têm sido responsáveis pela intensificação dos ciclos de preço real da carne, gerando incertezas e concorrendo para a baixa produtividade do rebanho nacional. Isto porque, não existe no País, nenhum instrumento de verificação dos efeitos de mudança, sob os aspectos qualitativos e quantitativos, nos parâmetros tecnológicos do setor de carne bovina nas diferentes regiões de produção, abate e consumo. Para que as ações de governo e as decisões empresariais alcancem seus objetivos com o máximo de eficiência e o mínimo de efeitos secundários não desejáveis, é fundamental que se disponha de um bom conhecimento das relações causa-efeito da pecuária nacional.

Incentivar, por exemplo, a produção de carne bovina na região Norte, para abastecer os mercados da região Nordeste, seria a melhor alternativa econômica para a sociedade brasileira como um todo? Questões como esta surgem sempre que órgãos públicos, empresários e pesquisadores são levados a estabelecer prioridades nos seus programas de ação.

¹ Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CNPGC, Caixa Postal 154 - CEP 79100 - Campo Grande, MS

² Engº Agrº, Ph.D., Pesquisador da EMBRAPA-DEP, Caixa Postal 04.0315 - CEP 70312 - Brasília, DF

A probabilidade de sucesso nas tomadas de decisão é função do grau de incerteza sobre as respostas do setor à manipulação dos seus coeficientes tecnológicos. A formulação de um modelo que permita a manipulação das variáveis, dentro da sistemática "Se ... Então ...", com razoável margem de confiabilidade, constitui prioridade para a pecuária bovina brasileira.

A finalidade deste trabalho é proporcionar subsídios para tomadas de decisões, visando a minimização dos custos de produção e transporte da carne bovina a nível nacional.

Os objetivos são:

- a) construir um modelo matemático para otimização do uso dos recursos na produção de carne bovina no Brasil;
- b) detectar a disponibilidade de informações relevantes ao conhecimento do setor da pecuária bovina e orientar pesquisas no sentido de cobrir as deficiências;
- c) conhecer a influência dos preços de insumos e produtos, e das disponibilidades de recursos produtivos, nas "soluções ótimas" para produção de carne bovina;
- d) conhecer o efeito de tecnologias alternativas no resultado da "solução ótima", para estimar o retorno potencial dos investimentos em pesquisa e oferecer subsídios ao estabelecimento de prioridades.

O método sistematiza o setor da bovinocultura, a partir dos dados obtidos a nível de fazenda pecuária, e os agrega para desenvolver modelos regionais, interregionais e nacionais.

Os modelos são fundamentalmente microeconômicos, estruturados a partir dos dados a nível de propriedade, utilizando técnicas de programação matemática e agregados inicialmente a nível regional e interregional, para finalmente atingirem o setor da bovinocultura a nível nacional.

O modelo matemático constará de uma função objetivo para a minimização dos custos de produção, transporte e abate; de equações de restrições, de transferência, de contagem de rendas e de uma equação de custo total.

Na identificação das principais regiões de pecuária bovina do País, serão utilizados dados do Censo Agropecuário de 1980, da Funda-

ção IBGE, considerando dentre outros: a densidade bovina a nível de microrregião homogênea, a natureza dos solos, a dimensão das regiões homogêneas e as fases de produção predominantes (cria-recria, cria-recria-engorda e engorda).

Para a caracterização das fazendas representativas e dos seus respectivos parâmetros tecnológicos, serão analisadas as informações disponíveis nos acervos bibliográficos e realizados contatos com técnicos e produtores e visitas a fazendas de cada região de produção considerada no modelo. Para isto, serão realizadas viagens às regiões de produção, onde serão coletadas informações junto aos técnicos da extensão rural, pesquisadores e produtores.

Para formulação e teste do modelo será utilizado o programa MPSX da IBM.